

A difícil arte de começar

O primeiro pensamento de um processo mental significativo, a primeira linha de um texto, o primeiro passo na direção de um sonho, e a coragem de assumir e expor aquilo que é fundamental para nós, são alguns exemplos daquelas coisas mais difíceis que enfrentamos todos os dias.

Começar. Sabemos que é preciso. Mas por onde? Pelo começo! Mas que começo? Não é o que estamos buscando? Em qualquer sentido, em qualquer direção, segundo Alice*: “Acho até que eu conseguiria, se soubesse ao menos por onde começar.” Considerando a seriedade, a importância e a dificuldade de encontrarmos o momento adequado para que possamos tomar uma decisão e agirmos de acordo com ela, gostaria de discutir com você, leitor, algumas considerações:

Em primeiro lugar, vamos imaginar uma situação em que você e eu estivéssemos em um local reservado, ligeiramente suspenso, de onde pudéssemos acompanhar, através de um aparelho que revelasse a nós os principais pensamentos que fazem parte dos processos mentais significativos, ou seja, transformadores. Certamente passaríamos um bom tempo esperando. Talvez algumas horas, ou dias e até mesmo anos, pois sabemos que pensar não é uma tarefa muito fácil. É preciso que deixemos as coisas um pouco mais claras, evitando interpretações equivocadas. Estamos tratando dos pensamentos que apresentam um nível mais elevado, que fogem ao senso comum, que superam os pensamentos ordinários.

Antes de qualquer coisa, é preciso que criemos as condições. Já temos o local, o aparelho infalível na detecção de pensamentos significativos, mas não é suficiente. Precisamos criar uma necessidade. Praticamente todas as coisas que já foram criadas surgiram de uma carência momentânea ou de uma necessidade mais abrangente e de uma urgência. Temos a nossa: Situpro (síndrome do tudo pronto) que também é conhecida como Despature (desculpa para tudo que não realizamos). Com o intuito de garantir que o nosso aparelho funcione perfeitamente, vamos combinar que ele, deste momento em diante, está equipado com um novo dispositivo que além de um vasto material de pesquisa oferece-nos um quadro atual e futuro de nossas realizações mentais.

Acendeu uma luzinha ali! Vejamos: “A Situpro está dominando praticamente todos os seguimentos. É preciso reverter esse quadro.” Tudo bem, querido aparelho, nós vamos tentar.

Depois de muita discussão chegamos a um acordo: **pensar em algo que ninguém tenha pensado ainda**. Não vale dizer que o início, a primeira linha, o primeiro passo...

Outra luzinha acendeu! Leia por favor. “Falar sobre alguns processos de pensamentos atuais.” Certo, vamos lá.

Segundo nosso aparelho, passamos a maior parte do tempo pensando coisas insignificantes no sentido de construções mentais. Nossos pensamentos ordinários não vão além da simples preocupação com a aparência – estou gordo(a), meu corpo não é tão bonito quanto..., estou horrível essa semana, certamente não tenho chances com..., ninguém repara em mim, a não ser para colocar mais defeitos... Preocupação com a inteligência – não sou inteligente quanto..., gostaria de ser inteligente como o (a)..., gostaria de fazer uma faculdade..., gostaria de estudar mais um pouco... Com a idade – estou muito velho(a) para isso... estou muito novo(a) para tentar...

Concorda que é muito fácil perder o foco e o objetivo das coisas quando damos guarida a tais modalidades de pensamentos? Já reparou que o Fantástico, as “chamadas” sobre a nova novela e outros programas de televisão começam a falar dos assuntos que serão tratados na próxima edição, muitos dias antes? E que estão sempre reprisando uma novela que a grande maioria gostou muito? Já reparou também que os assuntos tratados e os temas desenvolvidos são quase sempre os mesmos: esperteza, traição, brigas em família, riqueza e pobreza, burrice e inteligência? É maravilhosa a forma como as coisas acontecem e são resolvidas nas novelas! Nós não precisamos pensar nada. Basta sentarmos confortavelmente, comendo alguma coisa por gentileza, à frente da televisão e desligarmos do mundo real, que é onde nós habitamos por acaso, e divertirmos às custas dos problemas dos outros, no mundo imaginário... Tudo é feito para que não haja tempo de pensarmos e enquanto não estamos realmente pensando os experts fazem a festa deles.

Pondere um pouco sobre isso. Continuaremos depois.

Esio Miranda
Prof: Física/ Matemática – Colégio
Fonseca Rodrigues
esio@fonsecarodrigues.com.br